



Vale mais uma lágrima derramada ao lembrar da Paixão, do que o jejum a pão e água em cada semana

Santo Agostinho



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

## Produção de vinho do Cerrado ganha mais impulso com laboratório de certificação

O Distrito Federal acaba de ganhar o primeiro laboratório de vinhos do Centro-Oeste e um dos mais modernos no país. A importância do centro de análises e pesquisa reforça a expansão da produção de uvas na capital federal, que atingiu mais de 1 tonelada e movimentou R\$ 18 milhões no último ano. Números que provam o potencial do clima tropical de altitude, marcado por verões quentes e invernos secos. O Centro de Análises e Pesquisa da Vitivinicultura Brasileira no DF foi inaugurado há poucos dias no núcleo rural PAD-DF, uma das regiões produtoras. O projeto é uma parceria da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e da Associação Nacional dos Produtores de Vinho de Inverno (Anprovin).

ANV 23/ divulgação



### Até a Chapada Diamantina

O novo laboratório vai consolidar padrões de excelência para vinhos produzidos fora do eixo tradicional da Região Sul. A unidade atenderá a 55 vinícolas associadas do Centro-Oeste, Sudeste e Chapada Diamantina. Para serem comercializados, os vinhos precisam da certificação dos laboratórios de análise.

R\$ 3,4 milhões

Valor de investimento da ABDI para construção e instalação do laboratório

### Análises físicoquímicas

Projetado com infraestrutura de ponta, a unidade terá capacidade para realizar até 400 análises mensais, seguindo os padrões recomendados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). As atividades incluem análises físicoquímicas básicas e exames avançados de perfil molecular e cromatográfico.

### Pilotis e Cobogó

A produção de vinhos no DF ganha cada vez mais visibilidade e profissionalização. Inaugurada em abril de 2024, a Vinícola Brasília, por exemplo, surgiu da união de 10 vinhedos do Distrito Federal, que criaram edições conectadas à identidade local como os reconhecidos Monumental Syrah, Rosé Pilotis e Sauvignon Blanc Cobogó.

### Segmento mais inovador

“A implantação do laboratório no Distrito Federal simboliza o fortalecimento da vitivinicultura brasileira fora do eixo Sul. O investimento consolida um ambiente técnico-científico voltado à excelência e à consolidação dos Vinhos de Inverno como um dos segmentos mais inovadores do vinho brasileiro”, celebrou o presidente da Anprovin, Cláudio Góes.

### Valorização do agro

A inauguração do laboratório foi uma das últimas entregas da gestão de Ricardo Cappelli na ABDI, que deixou o cargo nesta semana. “Temos de valorizar o agro do nosso país e especialmente o do DF, que tem muito potencial. As vinícolas são, além de polo de produção, um polo turístico no contexto de economia sustentável muito importantes”, afirmou.

## Gestão de direitos autorais e a economia criativa

O Distrito Federal ocupa a 9ª posição no ranking dos estados com maior arrecadação de execução pública musical, proveniente de canais e espaços que realizam o devido pagamento de direitos autorais. E uma exposição do Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição) vai contar a atuação na gestão dos direitos autorais de música e a contribuição para a economia criativa no Brasil. A mostra será feita no Espaço Mário Covas da Câmara dos Deputados entre 7 e 9 de abril. “Nosso objetivo com a exposição é promover o diálogo sobre a importância do respeito aos direitos autorais e ampliar o entendimento sobre o papel da música na cadeia produtiva e no desenvolvimento da economia criativa brasileira”, conta Isabel Amorim, superintendente-executiva do Ecad.

Divulgação



R\$ 458 milhões

Valor distribuído pelo Ecad no 1º trimestre

258 mil

artistas e compositores

Sesc-DF



### Homenagem do Sesc a Janete Vaz

O Centro de Saúde do Sesc na Ceilândia ganhou o nome de Janete Vaz, bioquímica, cofundadora do grupo Sabin e referência nacional na área da saúde e gestão. A iniciativa reconhece a trajetória da empresária marcada pelo empreendedorismo e inovação. “Esse é um centro de saúde moderno, com equipamentos de alta tecnologia. E nada mais justo que homenagear uma mulher ligada à saúde”, afirmou o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire. Janete, emocionada, contou a relação com Ceilândia. “Comecei minha carreira profissional nesta cidade, quando tinha 25 anos. Então, quando recebi o convite para essa inauguração, mexeu muito com a minha memória afetiva. Ter o meu nome registrado nesta clínica me deixa muito orgulhosa e feliz”, contou Janete Vaz.

Prazo permite troca de sigla sem perda de mandato e marca etapa decisiva de articulações para o pleito de outubro

# Janela partidária se encerra hoje

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

» PAULO GONTIJO

A janela partidária para as eleições de 2026 se encerra hoje, marcando a reta final de um período estratégico para deputadas e deputados federais, estaduais e distritais reorganizarem suas filiações sem risco de perda de mandato. O prazo é definido pela Justiça Eleitoral e ocorre sempre seis meses antes do pleito, neste ano, marcado para os dias 4 e 25 de outubro, em primeiro e segundo turnos.

Aberta em 5 de março, a janela teve duração de 30 dias e permitiu a migração partidária como uma espécie de “justa causa”, mecanismo exigido para evitar a punição por infidelidade partidária em cargos proporcionais. Nesses casos, o entendimento é de que o mandato pertence ao partido, e não ao candidato eleito.

Com o fim do prazo, os bastidores do Congresso Nacional e das assembleias legislativas se intensificam com negociações de filiação, montagem de chapas e articulações regionais que vão definir o cenário eleitoral do próximo ano.

Segundo levantamento feito pelo **Correio**, até o fechamento desta edição, o cenário no Distrito Federal indica baixa movimentação partidária, com a maioria dos parlamentares optando por permanecer nas siglas atuais para a disputa. Entre os 24 deputados distritais, 18 afirmaram que não pretendem mudar de partido, e a maior parte deve buscar a reeleição à Câmara Legislativa.

As mudanças registradas até o momento são pontuais e não alteram de forma significativa o equilíbrio de forças. O PSD aparece como a legenda mais impactada, com a saída de dois deputados distritais. Em contrapartida, partidos como MDB e PP mantêm protagonismo, enquanto o PL amplia sua presença no cenário local.



Prazo é definido pela Justiça Eleitoral e ocorre seis meses antes do pleito para deputados distritais e federais que desejam se movimentar

### Entra e sai

Alguns movimentos, no entanto, foram confirmados ao longo do período. A deputada distrital Paula Belmonte se antecipou à janela e deixou o Cidadania para se filiar ao PSDB ainda em dezembro e coloca-se como pré-candidata ao governo do Distrito Federal. Já o deputado distrital João Cardoso oficializou filiação ao PL em 10 de março, e Robério Negreiros deixou o PSD e migrou para o Podemos no dia 17. Jorge Vianna também trocou de legenda: saiu do PSD e anunciou filiação ao Solidariedade no dia 23.

No campo das disputas majoritárias, nomes começaram a se posicionar. A deputada federal Bia Kicis afirmou que pretende disputar o Senado pelo PL. Já Erika Kokay deve concorrer à mesma vaga pelo PT. Na corrida pelo Palácio do Buriti, a atual governadora Celina Leão

(PP) deve tentar a reeleição. Outros nomes lançados são Leandro Grass, pelo PT, e Ricardo Cappelli, pelo PSB.

### Estratégia

Para o cientista político Ariel Calmon, sociólogo e mestre pela Universidade de Brasília (UnB), a janela partidária deste ano foi marcada por decisões práticas, com foco na viabilidade eleitoral.

“A dinâmica foi predominantemente orientada por estratégia eleitoral. Os principais movimentos buscaram acomodar pré-candidatos em chapas competitivas, especialmente em torno de lideranças locais. Houve mais um rearranjo interno do que mudanças

## Eleições



ideológicas significativas”, explica. Segundo ele, fatores como tempo de televisão, acesso a recursos do fundo partidário e chances de atingir o quociente eleitoral pesam diretamente nas decisões dos parlamentares. “É um momento de ajuste fino, em que se busca maximizar as chances de reeleição ou crescimento político”, afirma.

Calmon avalia ainda que o cenário político deve seguir fragmentado. “A tendência é de manutenção de um cenário com predominância de partidos de centro-direita e direita, o que exige articulação constante do Executivo para formar maiorias”, diz.

Ele também destaca que, no Distrito Federal, as trocas tiveram

impacto limitado na representação política. “Não houve mudanças relevantes de posicionamento ideológico. Trata-se muito mais de uma reorganização interna do sistema do que de uma transformação estrutural.”

### Quem pode migrar

A janela partidária beneficia apenas ocupantes de cargos proporcionais, deputados federais, estaduais e distritais. Vereadores eleitos em 2024, por exemplo, não estão incluídos nesta janela, pois não se encontram em fim de mandato.

Já cargos majoritários, como presidente da República, governadores e senadores, não estão sujeitos às mesmas regras de fidelidade partidária e podem mudar de legenda sem necessidade de justificativa formal.

Além do período da janela, a legislação prevê outras

## Desincompatibilização

• Amanhã, é o prazo final para a desincompatibilização dos pré-candidatos das próximas eleições. Essa exigência é válida para quem ocupa mandato, cargo ou função e pretenda disputar, nas próximas eleições, um mandato eletivo diferente do que exerce. Ou seja, governadores, presidente e prefeitos que pretendem buscar votos para outros cargos devem se afastar até seis meses antes do 1º turno, que, neste ano, será no dia 4 de outubro. Esse foi o caso do ex-governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha, que abriu mão do cargo, para concorrer a uma cadeira no Congresso Nacional. O mesmo vale para ministros e secretários de Estado, e outros gestores públicos.

situações que permitem a troca de partido sem perda de mandato, como mudança substancial no programa partidário, grave discriminação política pessoal ou anulação da legenda.

A janela partidária está prevista no artigo 22-A da Lei dos Partidos Políticos (Lei nº 9.096/95), incluído pela reforma eleitoral de 2015. O mecanismo também foi reforçado pela Emenda Constitucional nº 91, de 2016, e consolidado por decisões do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Supremo Tribunal Federal (STF), que estabeleceram a fidelidade partidária para cargos proporcionais.